

INCLUSÃO DE REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES?

*Social media inclusion in learning in dentistry:
what students think about it?*

Fábio Barbosa de Souza, Maria Gabriela Quadros Lopes, Rivaldo Mendes de Lima Filho,
Elaine Judite de Amorim Carvalho, Márcia Maria Dantas Cabral de Melo
1.fabiobdsouza@gmail.com

Resumo

Objetivou-se avaliar a opinião de estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco sobre a inclusão de redes sociais - *Facebook*, *Whastapp* e *Instagram* – como plataformas facilitadoras da aprendizagem em Biossegurança. A amostra foi constituída pelos estudantes matriculados na disciplina de Biossegurança e Ergonomia 2 (n=119), os quais responderam um formulário eletrônico, no qual foram avaliadas adesão, aplicabilidade e utilidade das redes sociais como plataformas educativas. A análise dos dados indicou que a adesão ao uso das redes sociais foi: 95,8% (*Facebook*), 100% (*Whatsapp*) e 91,6% (*Instagram*). Quase todos (95,8%) consideraram o *Facebook* uma ferramenta vantajosa na disciplina, sendo a facilidade de acesso e obtenção de material didático publicado na página virtual da disciplina considerados a maior utilidade por 72,27% dos entrevistados. O *Whatsapp* se mostrou útil para todos, sendo o esclarecimento rápido de dúvidas a utilidade mais citada (61,34%). O uso do *Instagram* como método de aprendizagem foi considerado bom por 90,76% dos entrevistados, tendo como principal utilidade a melhor assimilação do assunto através da visualização de imagens (90,76%). Os estudantes mostraram-se receptivos à inclusão das redes sociais na aprendizagem da Biossegurança Odontológica, evidenciando-as como vantajosas na aprendizagem, com utilidades específicas a depender da rede social utilizada.
Palavras-chave: Mídias sociais; Aprendizagem; Odontologia.

Abstract

This study aimed to assess the opinion of undergraduate students in Dentistry from Federal University of Pernambuco, about the inclusion of social media - Facebook, Instagram and Whastapp - as facilitators of learning platforms on Biosafety. Students enrolled in the course of Biosafety and Ergonomics 2 (n = 119) responded to an electronic form that evaluated adherence, applicability and usefulness of social networks as educational platforms. Analysis of the data indicated the adherence to the use of social networks was: 95.8% (Facebook), 100% (Whatsapp) and 91.6% (Instagram). It was found that Facebook showed to be an advantageous tool, of which 72,27% said that the most useful is the ease of access and obtain published educational materials on the virtual page of the discipline. The Whatsapp proved useful for everyone, and the fast clarification of questions was the most frequently use (61.34%). The use of Instagram was considered good by 90.76% of respondents, with its main use being the utility to better assimilation of the subject by viewing images. The young students were quite receptive to the inclusion of social networks in learning Dental Biosafety, showing them as advantageous in learning process, with specific uses depending on the social media used.

Keywords: Social media; Learning; Dentistry.

Introdução

A vida escola dos universitários está cada vez mais impregnada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Computadores, *tablets* e disponibilidade de rede *wifi* nas salas de aula e laboratórios representam a concretização de um ensino informatizado na universidade. Por outro lado, para que a aprendizagem seja consolidada, estas tecnologias devem estar inseridas no contexto de vida dos estudantes.

Neste sentido, de acordo com Pechi¹, cada vez mais cedo as redes sociais virtuais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e esta tem sido uma realidade imutável. Conforme recente pesquisa, que mapeou o comportamento de jovens brasileiros de 18 a 25 anos, durante 80 semanas, verificou-se um tempo médio de permanência nas redes sociais, via celular, de aproximadamente seis horas por dia.

Estas redes sociais virtuais, também denominadas de mídias sociais, podem ser definidas como aplicativos de uso grupal, com plataformas disponibilizadas via internet, que permitem a criação e troca de conteúdo entre os seus integrantes². Aplicativos de mídia social são uma dinâmica e evolução da tecnologia, com centenas de plataformas e milhões de usuários. *Facebook* e *Twitter* são exemplos dessas plataformas, as quais têm ganhado enorme popularidade devido ao fato de fornecerem aos seus usuários um meio fácil e rápido de se conectarem com amigos, família e colegas³.

Pode-se afirmar que o *Facebook* figura como uma das redes sociais mais populares. Em 2012 atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social em todo o mundo. Ela permite a conversação entre amigos, compartilhamento de mensagens, links, vídeos, documentos e fotografias. Uma outra mídia social bastante popular atualmente é o *Whastapp*, o qual consiste em um aplicativo para *smartphones* que utiliza redes de internet sem fio para envio de mensagens, fotos, notas de áudio e vídeo. Uma outra forma de interação virtual muito presente na vida dos jovens é o *Instagram*, cujo funcionamento se baseia na publicação de imagens e vídeos, facilmente editáveis, associados a textos, com possibilidade de compartilhamento entre outras redes sociais⁴.

Diante deste panorama, como utilizar essas TIC como ferramentas de aprendizagem na vida escolar? Os estudantes universitários atuais, caracterizados como sendo na geração Millenium/Y e Z, valorizam a aprendizagem colaborativa, a realização de projetos em grupo, assim como o estabelecimento de redes sociais de trabalho. Este tipo estudante identifica o seu colega como uma importante fonte de aprendizagem⁴. Desta forma, as redes sociais virtuais podem se tornar ferramentas de interação importantes dentro e fora da sala de aula.

Quando o cuidado às pessoas é o foco do processo ensino-aprendizagem, inserir as ferramentas tecnológicas tem sido um desafio. No entanto, as experiências de inclusão digital têm se mostrado proveitosas para a melhoria do ensino⁵ e para o estudo da implantodontia⁶ e dentística⁷. Ainda assim, percebe-se a necessidade para a realização de pesquisas sobre as novas tecnologias direcionadas à educação em outros ramos do conhecimento da área odontológica, assim como necessidade de entendimento sobre a visão dos usuários sobre esta inclusão digital.

A disciplina de Biossegurança e Ergonomia 2 do Curso de Odontologia da UFPE utiliza metodologias ativas de aprendizagem, nas quais o estudante é constantemente incentivado a pesquisar, ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. De acordo com Mitre⁸, a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do aprendente, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas. Nesse sentido, a inclusão das redes sociais nesse contexto surgiu com o sentido de inserir ferramentas virtuais de fácil aplicação e envolvimento pelos jovens, em uma abordagem ativa de aprendizagem, de modo a tornar as aulas mais dinâmicas, envolventes e atraentes para essa nova geração de estudantes, que têm a tecnologia muito presente na sua vida cotidiana.

Em especial na área da Biossegurança são escasso os relatos na literatura científica sobre o emprego de TIC como ferramentas auxiliares à aprendizagem. Deste modo, este trabalho avaliou

a opinião de estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco sobre a inclusão de redes sociais - *Facebook*, *Whastapp* e *Instagram* – como plataformas facilitadoras da aprendizagem em Biossegurança.

Referencial Teórico

Para as escolas e educadores, aplicar as novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem ainda é um desafio. O futuro da própria pedagogia e dos métodos de ensino a partir da adoção das TIC ainda é uma questão sem resposta clara, o que justifica a necessidade de avaliação sobre as habilidades no uso da tecnologia, assim como os seus principais elementos motivadores⁹.

A educação é uma prática modificadora, na qual os indivíduos e grupos compõem-se como sujeitos numa relação de troca. Tal relação se dá entre educador/educando, educando/conhecimento e também entre educando/educando. Assim, o estudante caracteriza-se como sujeito na medida em que compartilha e comunica seus pensamentos, saberes, anseios e temores com os demais. Sob esta perspectiva, a internet tem se apresentado como poderosa ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizada como um meio de troca de ideias, nas aulas de educação à distância, e, desta forma, vem expandindo as formas e ferramentas comunicacionais da sociedade contemporânea. O crescimento relativamente recente e explosivo da internet e a grande disponibilidade de dispositivos eletrônicos aumentou muito o acesso do público a uma impressionante variedade de fontes de informações digitais¹⁰.

Assim, as ferramentas da internet podem ser grandes aliadas nas atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionando espaços colaborativos e interativos entre as pessoas. Também é válido ressaltar a importância das ferramentas digitais para a educação em saúde, já que a mesma representa a mudança para a Internet como plataforma. *Blogs*, *wikis*, *podcasts* e redes sociais são exemplos de algumas das inúmeras ferramentas que integram a variedade de sistemas disponíveis atualmente. Estas aplicações têm sido cada vez mais utilizadas por muitos profissionais e educadores relacionados com a saúde. Isso tem ocorrido devido à sua facilidade de utilização e rapidez de implantação, além de os mesmos oferecerem oportunidade para a partilha de informação e facilidade de colaboração¹¹.

É preciso incorporar e integrar a tecnologia com a educação, utilizando as TIC no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, aprimorar a experiência de aprendizagem e elevar o nível da educação¹².

Os professores precisam incorporar as TIC no ensino e atividades de aprendizagem, oferecendo, por exemplo, mídias mais visuais, fornecendo *feedback* e configurando ambientes que permitam aos alunos o desenvolvimento de uma postura ativa mediada por conhecimentos. Além disso, é papel da universidade nutrir a literatura digital dos alunos, garantindo a obtenção dos conhecimentos necessários, habilidades e competências para dominar a mídia, informações e processos de comunicação¹³.

Existe uma íntima relação entre a geração atual de jovens e o uso da internet para a obtenção de conhecimento, assim como percebe-se que o aumento do uso de smartphones pode intensificar o uso das redes sociais. Quanto ao estabelecimento de relações na rede social, verifica-se que elas poderão ser uma extensão do contexto real de interação, chegando até muitas vezes ser um substituto para a forma de comunicação face a face, por se revestirem de outros contornos que facilitaram a comunicação¹⁴.

O fenômeno de inclusão das mídias social na vida das pessoas tem ganhado força nos últimos anos. Judd¹⁵ relatou que entre 2005 e 2008, os alunos estavam mais propensos a usar webmail do que usar sites de redes sociais, mas até 2009, o uso exclusivo de webmail já havia caído para 21%, em paridade com a medida equivalente para a rede social. A continuação dessas tendências propiciou a derrubada do equilíbrio em favor de sites de redes sociais.

A aceitação social do uso de mídias virtuais, tais como o Facebook, antecipou qualquer consideração pedagógica, pois é uma forma rentável e de rápido acesso para anunciar eventos, informar os estudantes sobre alterações de horários, férias da universidade e os avisos de emergência. Os estudantes da área de saúde os estudantes estão se engajando e está claro que a maioria já tem habilidades no uso de uma variedade de plataformas de mídia social. As universidades poderiam maximizar a oportunidade de recorrer a estas ferramentas e preparar os alunos no uso apropriado dos meios de comunicação social, através da contratação de

aprendizagem usando essas plataformas dado o rápido ritmo de mudança das TIC¹⁶. No Canadá, a escola médica da Universidade de Alberta possui um curso de curta duração sobre o uso das mídias sociais entre os estudantes na Universidade que tem propiciado um aumento no uso de plataforma como o Facebook por estudantes e professores dentro do curso médico¹⁷.

O Facebook passou a ter uma relação positiva na comunicação e colaboração entre os estudantes, na medida que permite respostas rápidas a perguntas postadas nesta plataforma, assim como fácil acesso a materiais educativos, tornando as aulas mais interessantes.¹⁸

Utilizar o aplicativo de comunicação *WhatsApp* como recurso didático metodológico se torna viável para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que possibilita a ação comunicativa entre os estudantes. O que se tem é a configuração de um espaço virtual de conversação que estimula a aproximação dos estudantes com os conteúdos.¹⁹ Martin²⁰ ainda acrescenta a rapidez proporcionada pelas redes sociais, uma vez que as pessoas podem se conectar instantaneamente a partir de poucos cliques.

Conforme Bell²¹, o Instagram oferece importantes características que o tornam único e atrativo para compartilhar fotos entre os alunos e a faculdade. As razões para usar Instagram são sua popularidade e interesse por parte de estudantes, juntamente com a conveniência de usar câmeras de telefones, aspecto altamente social do aplicativo. De qualquer modo, os adolescentes já estão usando o Instagram, e o fato de já gostarem e utilizarem o aplicativo de uma maneira divertida e criativa pode ser uma vantagem na utilização desta ferramenta para pensar e aprender. Para maximizar os benefícios e minimizar os riscos de utilização das redes sociais em odontologia acadêmica, são necessárias mais pesquisas neste tema. Os profissionais que não estão acostumados ou receptivos a estas novas aplicações, podem torna-se uma barreira ou não explorar totalmente os benefícios. Além disso, qualquer divergência ética ou legal associada com o uso de aplicações de mídia social por educadores ou alunos pode representar consequências negativas para os indivíduos envolvidos.³

Metodologia

Esta pesquisa do tipo observacional descritiva foi realizada na disciplina de Biossegurança e Ergonomia 2, do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Esta disciplina empregou três mídias sociais no desenvolvimento de suas atividades de ensino-aprendizagem - *Facebook*, *Whastapp* e *Instagram* (figuras 1, 2 e 3).

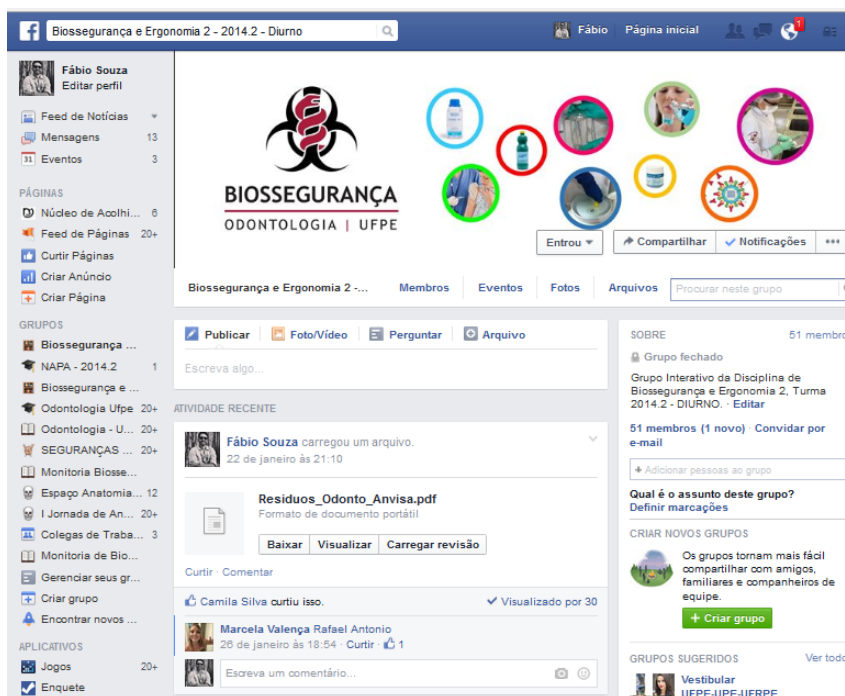


Figura 1. Perfil de grupo da disciplina de Biossegurança e Ergonomia 2 no Facebook. Fonte: própria.

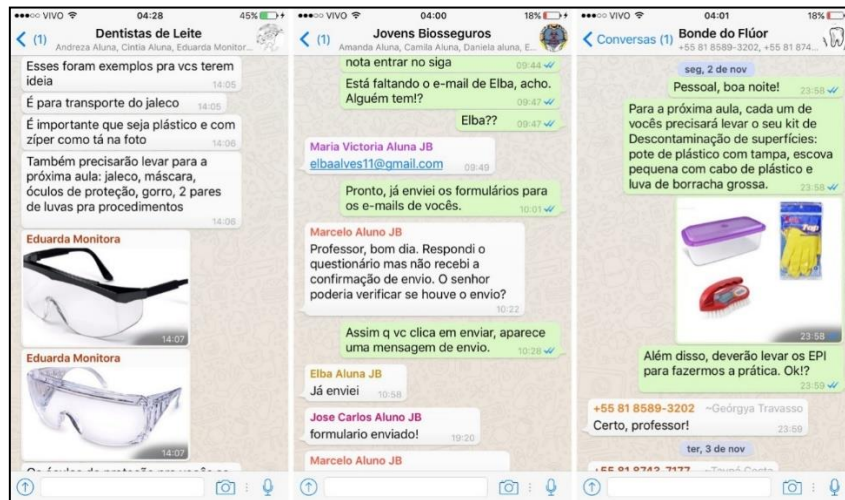


Figura 2. Grupos de *Whatsapp* da disciplina de Biossegurança e Ergonomia 2. Fonte: Própria.



Figura 3. Imagens publicadas no perfil da disciplina de Biossegurança e Ergonomia 2 no *Instagram*. Fonte: própria.

A população de estudo foram os estudantes regularmente matriculados na disciplina, dos turnos diurno e noturno, nos segundos semestres dos anos de 2014 e 2015. Ao aceitar participar do projeto, cada voluntário foi esclarecido sobre as etapas de pesquisa, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto só teve início após apreciação e aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 50949615.7.0000.5208).

O instrumento de pesquisa teve como base a aplicação de um formulário eletrônico específico para este estudo através da plataforma virtual *Google Forms*, o qual foi encaminhado via e-mail para os estudantes matriculados na disciplina (Figura 4).

Avaliação Redes Sociais - 2015.2 - Noturno
 UFPE - CCS - ODONTOLOGIA - Biossegurança e Ergonomia 2
 *Obrigatório

Digite o seu Nome Completo e inicie o questionário. *

1. Você Acessou a página da disciplina no Facebook? *

Sim
 Não

2. Você está no grupo de Whatsapp do seu grupo na disciplina de biossegurança e ergonomia 2? *

Sim
 Não

3. Você está seguindo o perfil da disciplina no Instagram? *

Sim
 Não

4. O que você considera como a maior vantagem do uso do Facebook? *

Obtenho informações sobre a disciplina de forma rápida
 Obtenho material didático (plano de ensino, textos, manuais...) publicado na página de um jeito fácil
 Consigo falar facilmente com a equipe de monitores e professor
 Visualizo as publicações de imagens referentes às aulas.
 Não vejo vantagem.

5. Em relação aos grupos de whatsapp, assinale a maior utilidade desta ferramenta para a disciplina? *

Obtenho informações sobre a disciplina de forma rápida (recados, dúvidas)
 Obtenho material didático (plano de ensino, textos, manuais...)
 Consigo falar facilmente com a equipe de monitores e professor, para tirar dúvidas em tempo integral sobre os assuntos administrativos e pessoais;
 Visualizo as publicações de imagens referentes às aulas
 Não acho útil o uso do whatsapp

6. De que forma você acha que o perfil no Instagram pode ser bom para você? *

Vejo coisas novas e textos fáceis de ler
 As imagens fazem com que eu assimile melhor o assunto
 Sinto-me parte do processo, pois terei a oportunidade de publicar uma foto produzida por mim
 Não acho bom

7. Qual tecnologia da informação e comunicação você acha mais útil para fazer com que seu estudo seja mais fácil e dinâmico? *

Facebook
 Whatsapp
 Instagram

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Figura 3. Formulário eletrônico com as questões de pesquisa via *Google Forms*. Fonte: própria.

As questões foram formuladas com o intuito de avaliar a opinião dos usuários em relação às variáveis adesão e aplicabilidade/utilidade dessas plataformas para o estudo dos temas vivenciados pelos alunos em sala de aula. A pesquisa ficou disponível para preenchimento durante um mês. Durante este período, as respostas dos alunos foram arquivadas e posteriormente consultadas e analisadas.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e sofreram tratamento estatístico descritivo por meio do programa Excel, versão Office 365 para Windows.

Resultados

Uma ótima taxa de resposta, correspondente a 91,94% foi obtida, uma vez que 119 dos 130 estudantes matriculados na disciplina de Biossegurança e Ergonomia 2 do curso de Odontologia da UFPE responderam os formulários eletrônicos.

Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre a adesão ao uso redes sociais como meios de estudo da Biossegurança, as respostas positivas foram de 95,8% para o Facebook, 100% para o Whatsapp e 91,6% para o Instragram. Resultados estatisticamente significantes ($p < 0,001$), através do teste binominal, quando comparados às repostas negativas em relação à adesão.

Quase todos os entrevistados (95,8%) consideraram o *Facebook* uma ferramenta vantajosa na disciplina estudada e, em sua maioria afirmaram que a maior utilidade está na facilidade de acesso e obtenção de material didático publicado na página virtual da disciplina (Gráfico 1).

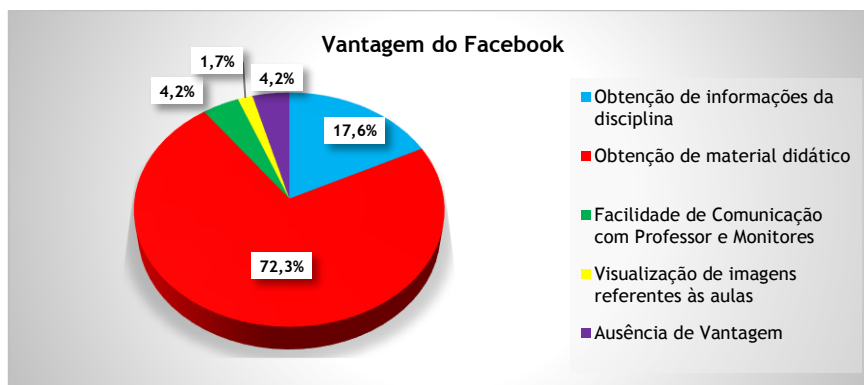


Gráfico 1. Frequência percentual sobre vantagens do *Facebook* como recurso educacional.

O emprego do *Whatsapp* com auxiliar de ensino também se mostrou útil para todos. A obtenção de informações sobre a disciplina de forma rápida (esclarecimento de dúvidas, recados) foi a utilidade mais citada relacionada ao uso do *Whatsapp* (61,35%), seguida da possibilidade de fácil comunicação com a equipe de professores e monitores sobre assuntos administrativos e pessoais (36,98%) e visualização da publicação de imagens referentes às aulas (1,68%).

O uso do Instagram como método de aprendizagem foi considerado uma mídia social eficiente por 90,76% dos entrevistados. Os estudantes afirmaram que a principal utilidade do *Instagram* recaiu sobre a melhoria da assimilação dos assuntos a partir de imagens (Gráfico 2).

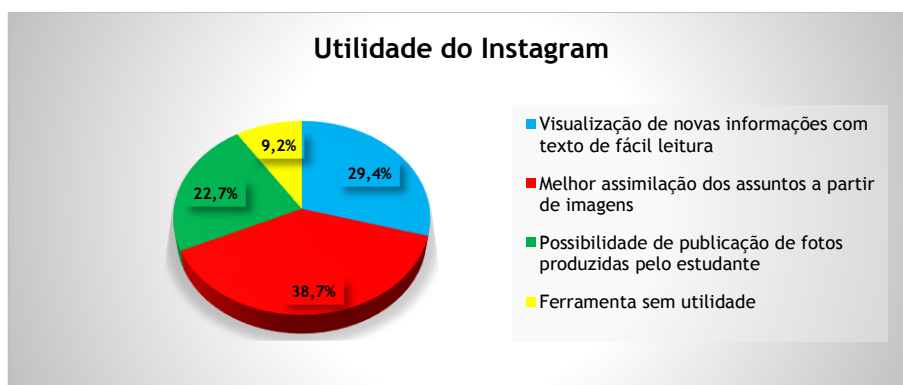


Gráfico 2- Frequência percentual sobre a utilidade do *Instagram* para o estudo da Biossegurança.

Considerações Finais

Os jovens estudantes mostraram-se bastante receptivos à inclusão das redes sociais na aprendizagem da Biossegurança Odontológica, evidenciando as mídias sociais estudadas (*Facebook, Whatsapp e Instagram*) com métodos vantajosos no processo de aprendizagem, com utilidades específicas a depender da ferramenta utilizada. Assim, as mídias podem ser grandes aliadas nas atividades pedagógicas, tanto na exposição de informações quanto proporcionando espaços colaborativos e interativos entre aprendentes. Em virtude do crescente interesse pelo uso das mídias sociais, além da opinião dos estudantes, sugere-se a realização de estudos posteriores para avaliação do impacto dessas estratégias sobre a efetividade dos métodos de ensino-aprendizagem, assim como análise da opinião dos docentes sobre a inserção dessas tecnologias da informação e comunicação na sala de aula.

Referências

- PECHI, D. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. **Nova Escola**. [S.l.], c. 6, n. 246, 2011.
- KALPAN, A.; Haenlein, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. **Business Horiz.** [S.l.], v. 53, p. 59-68, 2010.
- ARNETT, M.; Loewen, A.; Romito, L. Use of social media by dental educators. **J Dent Educ.** Stanford, v. 77, n. 11, p 1402-12, 2013.
- SANDERS, J.; Morrison, C. What is the net generation? The challenge for future medical education. **Med teach.** Dundee, v. 29, p. 85 – 88, 2007.

BEEBE, R.; Gurenlian, R.; Rogo, J. Educational Technology for Millennial Dental Hygiene Students: A Survey of U.S. Dental Hygiene Programs. **J Dent Educ.** Stanford, v 78, p. 838-849, 2014.

KNÖSEL, M.; Jung, K.; Bleckmann, A. YouTube, dentistry, and dental education. **J Dent Educ.** Stanford, v 75, n. 12, p. 1558-68, 2011.

GARDNER, K. An online community of inquiry for reflective practice in an operative dentistry course. **J Dent Educ.** Stanford, v. 76, n. 5, p. 641-50, 2012.

MITRE, S. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 13, p. 2133-2144, 2008.

BARBOSA, F.; Moura, G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Senac,** Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

DONATO, F.; Rosenburg, P. Algumas idéias sobre a relação Educação e Comunicação no âmbito da Saúde. **Saúde e Sociedade,** São Paulo, v. 12, n. 2, p. 18-25, 2003.

MCCANN, L.; Schneiderman, E.; Hinton, R. E-Teaching and Learning Preferences of Dental and Dental Hygiene Students. **J Dent Educ,** Stanford, v. 74, n. 1, p. 65-78, 2010.

VYVER, D.; Williams, B.; Marais, A. Using Social Media as a Managerial Platform for an Educational Development Project: Cofimvaba. **International Journal of Information and Education Technology,** [S.I.], v. 5, n. 12, p. 910-913, 2015.

THORELL, M. et al. Transforming students into digital academics: a challenge at both the individual and the institutional level. **BMC Medical Education,** [S.I.], v. 15, p. 48, 2015.

ASSUNÇÃO, S.; Matos, M. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do facebook: Um estudo qualitativo. **Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, 2014.

JUDD, T. Facebook versus email. **British Journal of Educational Technology,** Londres, v. 41, n. 5, p. E101-E103, 2010.

USHER, K. et al. Australian health professions student use of social media. **Collegian,** Philadelphia, v. 21, p 95-101, 2014.

WHITE, J. et al. **BMJ,** Londres, v. 3, n.7, p. 1-8, 2013.

PESSONI, A.; Akerman, M. O uso das mídias sociais para fins de ensino e aprendizagem: estado da arte das pesquisas do tipo survey. **ECCOM,** Lorena, v. 5, n. 10, p. , 2014.

ARAÚJO, C.; Bottentuit, B. O aplicativo de comunicação *Whatsapp* como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática,** João Pessoa, v. 6, n. 2, p. , 2015.

MARTIN, J. The state of social media. **Econtent.** 2015. Disponível em: <http://www.econtentmag.com/Articles/Editorial/Feature/The-State-of-Social-Media-2015-101713.htm>. Acesso em: 2 de Novembro de 2015.

BEEL, A. Picture This! Using Instagram With Students. **Internet @Schools,** [S.I.], v. 5, p. 23-25, 2013.